

	Ação Educativa Documentação
Código:	<u>Di/inf</u>
	Data: <u>14/01/98</u>

AÇÃO EDUCATIVA
Assessoria, Pesquisa e Informação
Av. Higienópolis, 901
01238-001 - São Paulo - SP - Brasil
Fone (011) 825-5544 Fax (011) 825-7861

INFORMAÇÕES SOBRE ANALFABETISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

1. O analfabetismo absoluto

Segundo o Censo Demográfico do IBGE de 1991, a população total do Estado de São Paulo somava 31.588.925 habitantes, 92,8% dos quais viviam nas zonas urbanas. Deste total, 6.978.164 habitantes eram analfabetos, conformando uma taxa de analfabetismo geral de **22,09%**.

Em 1991, a população paulista com idade igual ou superior a 15 anos de idade somava 21.880.608 habitantes. São Paulo concentrava, naquele ano, 11,56% dos 19.233.758 analfabetos brasileiros nesta faixa etária, registrando 2.223.073 analfabetos absolutos¹, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo jovem ou adulto de **10,16%**.

Esse índice é superior àquele projetado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PBAD) do IBGE para 1990, que indicava a presença de 2.089.573 analfabetos, representando **9,1%** da população com idade igual ou superior a 15 anos ou mais.

Comparando-se aos dados do Censo de 1980, observa-se um declínio no índice de analfabetismo absoluto que, naquele ano, era de **13,93%**, registrando-se a presença 2.339.023 analfabetos em uma população de 16.786.000 paulistas com 15 anos ou mais.

Embora o analfabetismo absoluto em São Paulo situe-se em índices inferiores à média nacional, o Estado era, em 1980, o principal tributário em números absolutos para o contingente total de analfabetos do país. Em 1991, essa situação pouco alterou-se; neste ano, apenas o Estado da Bahia apresentou um contingente total de analfabetos superior ao de São Paulo.

2. O analfabetismo funcional

Ainda que lentamente, o analfabetismo absoluto vem regredindo na população paulista com idade igual ou superior aos 15 anos. Observa-se, entretanto, que os índices de instrução da população jovem e adulta permanecem em níveis extremamente baixos, insuficientes para assegurar a efetiva aquisição da alfabetização. Estudiosos do assunto vêm assinalando que uma escolaridade inferior a 4 anos de estudos é insuficiente para consolidar uma alfabetização funcional às exigências de participação social e laboral da sociedade urbana industrial moderna.

Segundo o Censo de 1980, a população paulista jovem e adulta com menos de 4 anos de estudos somava 6.089.067 pessoas, o que representava **36,27%** na faixa etária igual ou superior a 15 anos.

¹ O critério censitário de analfabetismo absoluto corresponde às pessoas que não sabem ler um bilhete simples.

Para a população com 10 anos ou mais, a PNAD de 1990 registrava 7.672.762 paulistas com menos de 4 anos de estudos, o que representava exatos 29% da população nesta faixa etária.

O IBGE ainda não divulgou os dados de escolaridade da população por faixas etárias para o Censo de 1991. O único dado desta natureza disponível refere-se aos chefes de domicílios particulares:

Para um total de 8.039.661 chefes de domicílios, 12,74% deles não tinham instrução ou possuíam menos de 1 ano de estudos, podendo ser considerados analfabetos absolutos; outros 17,49% possuíam de 1 a 3 anos de estudos; somados, 2.431.584 chefes de domicílios possuíam menos de 4 anos de estudos, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo funcional de 30,24%. Com 4 a 7 anos de estudos, eram 2.972.829 os chefes de domicílios, 36,97% do total.

A título de estimativa, se projetarmos estes índices para a população total na faixa etária de 15 anos ou mais (que é de 21.880.608 habitantes), teremos um contingente total de 6.616.695 pessoas, entre analfabetos absolutos e funcionais na faixa etária de 15 anos ou mais que constituiriam a demanda potencial por programas de alfabetização e pós alfabetização correspondentes às séries iniciais do ensino fundamental; para os cursos de suplência correspondentes às séries finais do ensino fundamental, a demanda potencial projetada alcançaria 8.089.260 jovens e adultos no Estado de São Paulo.

Maria Clara Di Pierro
São Paulo, 14 de junho de 1995.

Analfabetismo na população com 15 anos ou mais - 1991

Região	População com 15 anos ou mais			Analfabetos					
	Total	Homens	Mulheres	Total	%	Homens	%	Mulheres	%
Brasil	95.837.043	46.683.696	49.153.347	19.233.239	20,06	9.266.587	19,84	9.966.652	20,27
SP (Estado)	21.880.608	10.695.400	11.185.208	2.223.073	10,16	911.357	8,52	1.311.716	11,72
SP (Município)	6.888.403	3.262.881	3.625.522	518.268	7,52	207.794	6,36	310.474	8,56

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1991. (Cálculos nossos)

<analf2.doc>